Caminhos para a adaptação do PNSD 2021-2026 à RAM

Enfermeiro Gestor Ricardo Silva – Coordenador da Comissão de Gestão de Risco Global

Sala de Conferências – Hospital Dr. Nélio Mendonça - 15/09/2022

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O **que** queremos ?

Quando ?

Como fazer?

Com **Quem** ?

PARTIDA

CHEGADA

Porque precisamos de um plano regional ?

Onde aplicar?

Para Quem ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O **que** queremos ?

Quando ?

Como fazer?

Com **Quem** ?

PARTIDA

CHEGADA

Porque precisamos de um plano regional ?

Onde aplicar?

Para Quem ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

O que queremos fazer?

- Planeamento

"…Tarefa de **gestão e administração**, que está relacionada com a **preparação, organização e estruturação** de um determinado objetivo "

"…Ferramenta …**prever e organizar ações e processos** que vão acontecer no futuro, aumentando a sua **racionalidade e eficácia.**"

O que queremos fazer?

Plano

Estratégico

Tático

Operacional

Estratégia de Gestão de Risco Global das Instituições de Saúde

O que queremos fazer?

- Segurança do doente

A inexistência, para o doente, de dano desnecessário ou dano potencial associado aos cuidados de saúde. WHO, World Alliance for Patient Safety (2007)

A identificação, análise e gestão de riscos e incidentes relacionados com o doente, para tornar o cuidado ao doente mais seguro e minimizar os danos. Committee of Experts on Management of Safety and Quality in Health Care, Council of Europe. (2005)

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O que queremos ?

PARTIDA

Porque precisamos de um plano regional ?

Quando ?

Onde aplicar?

Como fazer?

Para Quem ?

CHEGADA

Com **Quem** ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Porque precisamos de um Plano Regional de Segurança do Doente ?

- Necessidades específicas de segurança
- Variabilidade e especificidade de riscos clínicos
- Organização dos Serviços de Saúde diferente do SNS
- Temos respostas adaptadas às necessidades e aos recursos existentes
- Temos autonomia nas políticas de saúde e capacidade legislativa
- Resposta diferenciada de cuidados de fim de linha

Porque precisamos de um Plano Regional de Segurança do Doente ?

- **O plano regional de segurança do doente poderá assentar nos mesmos pilares que o PNSD a nível nacional ?**

  - Pilar 1: Cultura de segurança;
  - Pilar 2: Liderança e governança;
  - Pilar 3: Comunicação;
  - Pilar 4: Prevenção e gestão de incidentes de segurança do doente;
  - Pilar 5: Práticas seguras em ambientes seguros.

- **Precisamos de um plano diferente?**

Outros pilares?

- O pilar da Humanização
- O pilar da Transparência expresso num "core" de indicadores de segurança e qualidade
- O pilar da Responsabilidade (*Accountability)*
- …

Accountability - é um conjunto de mecanismos que permitem que os gestores de uma organização prestem contas e sejam responsabilizados pelo resultado de suas ações.

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O que queremos ?

PARTIDA

Porque precisamos de um plano regional ?

Quando ?

Onde aplicar?

Como fazer?

Para Quem ?

CHEGADA

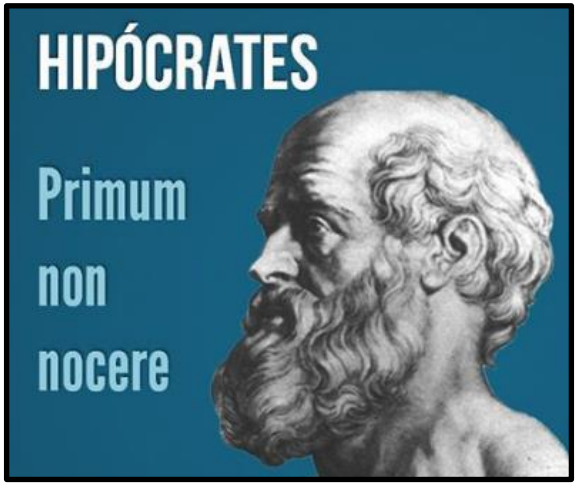
Com **Quem** ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Como fazer ?

- O ponto de partida – não começar do zero



Primeiro não provocar dano

Para eliminar danos evitáveis nos cuidados de saúde

Estrutura Conceptual composta por 10 classes

1. Tipo de Incidente
2. Consequências para o Doente
3. Características do Doente
4. Características do Incidente
5. Fatores Contribuintes /Perigos
6. Consequências Organizacionais
7. Deteção
8. Fatores Atenuantes do Dano
9. Ações de Melhoria
10. Ações para Reduzir o Risco

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

A experiência da Comissão de Gestão de Risco Global de no seu planeamento anual de atividades, na gestão dos riscos clínicos, ter utilizado como referência o anterior Plano Nacional de Segurança do Doente

Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 publicado em Diário da República

Foi publicado, em Diário da República, no passado dia 10 de fevereiro, o Despacho n.º 1400-A/2015 referente ao Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020. O plano integra a Estratégia Nacional para a Qualidade da Saúde e tem como objetivo «apoiar os gestores e os clínicos do Serviço Nacional de Saúde na aplicação de métodos e na procura de objetivos e metas que melhorem a gestão dos riscos associados à prestação de cuidados de saúde».

O plano, coordenado pelo Departamento da Qualidade na Saúde da Direção-geral da Saúde, visa alcançar nove objetivos estratégicos e apresenta metas a atingir até 2020. As instituições de saúde, através das suas comissões da qualidade e segurança, devem implementar e acompanhar um conjunto de ações propostas, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade e segurança dos cuidados de saúde prestados à população.

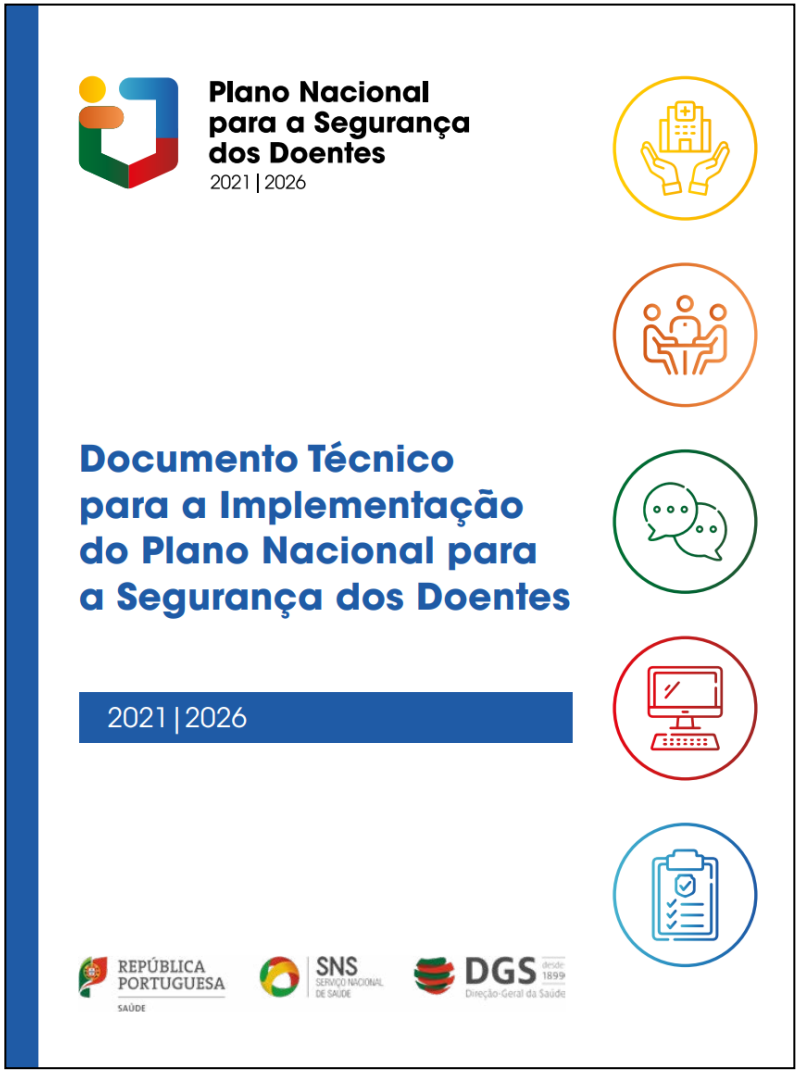
O novo Plano Nacional para a Segurança do Doente 2021-2026 (Despacho nº9390/2021 de 24/09/2021)

O novo PNSD 2021-2026, é composto por **5 pilares** e **14 Objetivos Estratégicos.**

Pilar	Objetivo Estratégico
Pilar 1: Cultura de segurança	1.1 - Promover a formação dos profissionais de saúde no âmbito da segurança do doente. 1.2 - Avaliar a Cultura de Segurança. 1.3 - Aumentar a literacia e a participação do doente, família, cuidador e da sociedade na segurança da prestação de cuidados
Pilar 2: Liderança e governança	2.1 - Garantir o envolvimento dos órgãos máximos de gestão e das lideranças das instituições, na implementação do PNSD 2021 -2026. 2.2 - Consolidar a articulação das estruturas de governança da segurança do doente, a nível nacional, regional e local.
Pilar 3: Comunicação	3.1 - Otimizar a comunicação intra e interinstitucional. 3.2 - Melhorar a comunicação e segurança no processo de transição de cuidados. 3.3 Ações: Adequar a comunicação da informação clínica ao doente, família e cuidador.
Pilar 4: Prevenção e gestão de incidentes de segurança do doente	4.1 - Aumentar a cultura e transparência da notificação de incidentes de segurança do doente no Sistema NOTIFICA. 4.2 - Promover o acompanhamento e avaliação dos incidentes de segurança do doente no Sistema NOTIFICA.
Pilar 5: Práticas seguras em ambientes seguros	5.1 - Implementar e consolidar práticas seguras em ambiente de prestação de cuidados de saúde 5.2- Monitorizar a implementação de práticas seguras 5.3 - Reduzir as infeções associadas aos cuidados de saúde (IACS) e as resistências aos antimicrobianos (RAM). 5.4 - Promover a telessaúde segura

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global



Índice

1. Enquadramento **08**

1.1. Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 08

1.2. Avaliação do Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (PNSD 2015-2020) 10

1.3. Plano de Ação Mundial para a Segurança do Doente 2021-2030 17

2. Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2021-2026 **19**

2.1. Metodologia de Construção 19

2.2. Introdução PNSD 2021-2026: Continuidade e Inovação 20

2.3. Pilares e Ações 21

2.3.1. Pilar 1. Cultura de Segurança 22

2.3.2. Pilar 2. Liderança e Governança 26

2.3.3. Pilar 3. Comunicação 29

2.3.4. Pilar 4. Prevenção e Gestão de Incidentes de Segurança 33

2.3.5. Pilar 5. Práticas Seguras em Ambientes Seguros 37

2.3.6. Principais Ações PNSD 2021-2026 44

2.4. Monitorização e Avaliação do PNSD 2021-2026 45

2.4.1. Pilar 1. Cultura de Segurança 46

2.4.2. Pilar 2. Liderança e Governança 49

2.4.3. Pilar 3. Comunicação 51

2.4.4. Pilar 4. Gestão e Prevenção de Incidentes de Segurança do Doente 54

2.4.5. Pilar 5. Práticas Seguras em Ambientes Seguros 56

2.4.6. Cronograma de Indicadores 64

PARTIDA

O mapeamento dos riscos clínicos locais

CHEGADA

Mitigação dos riscos e a consolidação da segurança da atividade assistencial

Segurança e a Qualidade, numa relação inseparável …

Standard S 05 10.03_02 Na Unidade de Gestão Clínica identificam-se os riscos para a segurança do utente.

Propósito: Identificar os riscos relacionados com eventos adversos reais ou potenciais, bem como as medidas preventivas necessárias, difundindo esta informação aos profissionais da Unidade.

Elementos avaliáveis:

1. A Unidade utiliza uma metodologia validada (matriz de riscos, AMFE, mapa de riscos, etc.) para identificar e priorizar os riscos para a segurança do doente e estabelecer medidas preventivas.
2. Os profissionais da Unidade conhecem os riscos para a segurança do doente na sua prática habitual e os mecanismos recomendados para a sua prevenção.

PARTIDA

A prevenção e gestão dos incidentes de segurança notificados

CHEGADA

Mitigação dos riscos e a consolidação da segurança da atividade assistencial

Segurança e a Qualidade , numa relação inseparável

Standard S 05 10.10_02

A Unidade de Gestão Clínica notifica os riscos e eventos adversos relacionados com a segurança do doente, analisa-os e desencadeia as ações oportunas destinadas a prevenir o seu reaparecimento.

Propósito: Notificar os riscos e eventos adversos relacionados com a segurança do doente utilizando um sistema ou ferramenta adaptado à Unidade. Analisar os riscos e eventos adversos notificados, desenvolvendo ações que minimizem, evitem ou atenuem a possibilidade de recorrência ou gravidade no caso de acontecerem de novo.

Elementos avaliáveis:

1. A Unidade dispõe e utiliza um sistema para a notificação de riscos e eventos adversos relacionados com a segurança do doente (ex.: infeções associadas à prestação de cuidados de saúde, erros de medicação, cirurgia em localizações incorretas, quedas de doentes, erros na identificação de doentes, etc.).
2. A Unidade proporciona aos profissionais formação sobre o que notificar, como o fazer e sobre o funcionamento do sistema de notificação, etc.
3. A Unidade dispõe de um procedimento documentado para a gestão dos eventos adversos detetados em termos da segurança do doente, que contempla responsabilidades, análise, definição de ações de melhoria, etc.
4. Proporciona-se um retorno de informação aos profissionais sobre as medidas desenvolvidas na sequência da análise dos riscos e eventos adversos ocorridos e relacionados com a segurança do doente.

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O que queremos ?

PARTIDA

Porque precisamos de um plano regional ?

Quando ?

Onde aplicar?

Como fazer?

Para Quem ?

CHEGADA

Com **Quem** ?

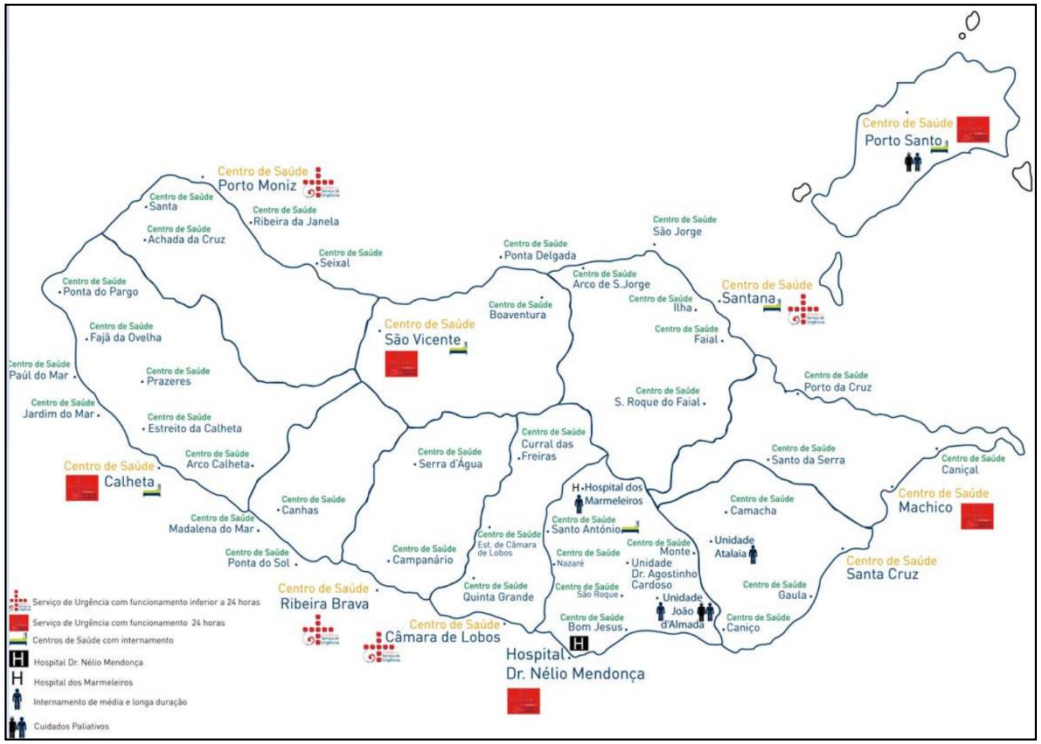
Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Onde aplicar o Plano ?

Sistema Regional de Saúde da RAM

Serviço Regional de Saúde da RAM



SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O que queremos ?

PARTIDA

Porque precisamos de um plano regional ?

Quando ?

Onde aplicar?

Como fazer?

Para Quem ?

CHEGADA

Com **Quem** ?

Quanto custa?

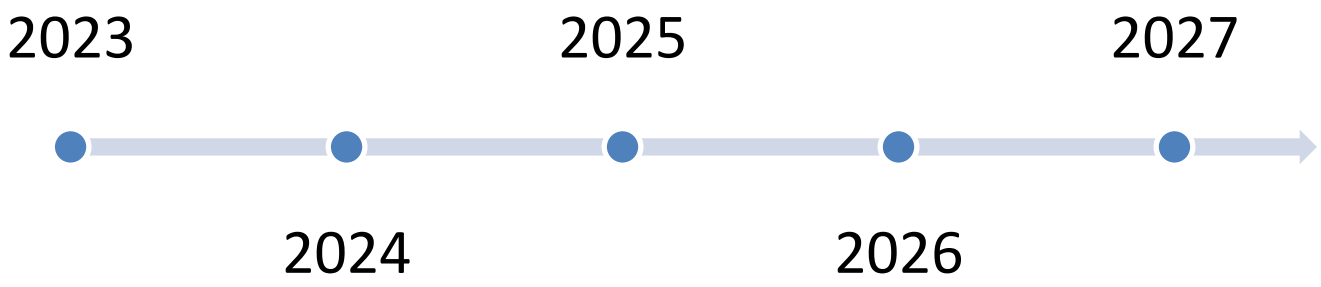
PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Quando ?

Cronograma das atividades com vista a elaboração de uma proposta de plano regional de segurança do Doente

- Criação de grupo de trabalho – set 2022
- Reunião semanal – out a dez 2022
- Apresentação proposta técnica – dez 2022
- Apresentação proposta legislativa – Jan 2023

Um Plano Regional de Segurança do Doente para 5 anos



SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O **quê** que queremos ?

Quando ?

Como fazer?

Com **Quem** ?

PARTIDA

CHEGADA

Porquê que precisamos de um plano regional ?

Onde aplicar?

Para **Quem** ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Para quem ?

Quem são os destinatários deste Plano ?

- Decisores políticos
- Órgãos de Gestão das Instituições de Saúde
- Direções Técnicas
- Comissões
- Profissionais da Saúde
- Utentes/doentes

Para quem ?

Construindo uma cultura de segurança ….
Um compromisso de utentes e profissionais

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O **quê** que queremos ?

Quando ?

Como fazer?

Com **Quem** ?

PARTIDA

CHEGADA

Porquê que precisamos de um plano regional ?

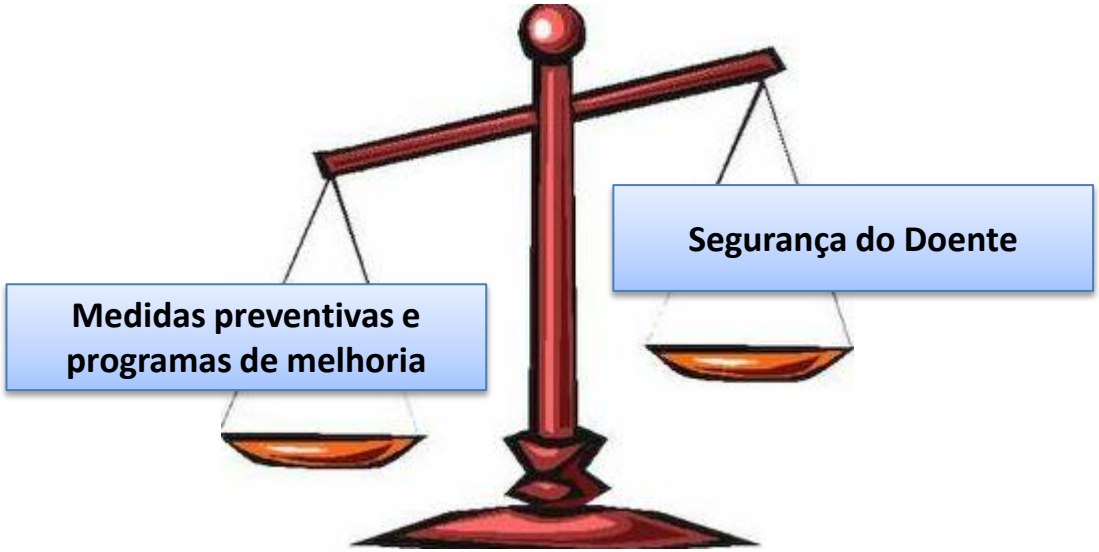
Onde aplicar?

Para **Quem** ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Custos ?



Contabilizar:

- …os custos da não qualidade
- …custos da vida humana
- …custos na imagem e na confiança da instituição
- …custos das indeminizações por dano

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

O **quê** que queremos ?

Quando ?

Como fazer?

Com **Quem** ?

PARTIDA

CHEGADA

Porquê que precisamos de um plano regional ?

Onde aplicar?

Para **Quem** ?

Quanto custa?

PLANO REGIONAL DE SEGURANÇA DO DOENTE PARA A RAM

Com quem ?

Tomada de decisão política

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional

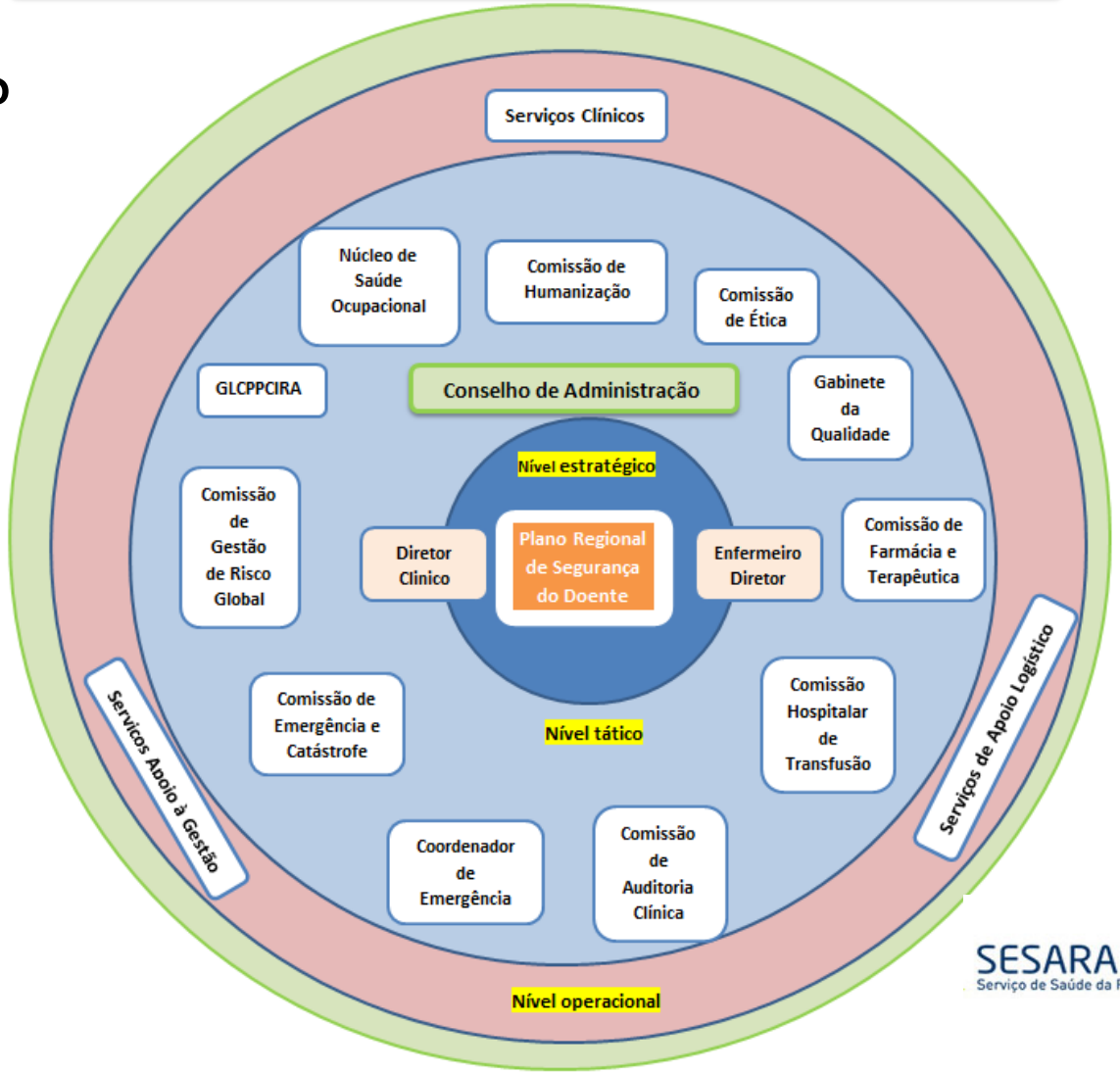
Região Autónoma da Madeira
Governo Regional
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil

ALRAM
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Região Autónoma da Madeira
Governo Regional
Secretaria Regional de Saúde e Proteção Civil
Direção Regional da Saúde

Preparação do documento técnico

Com quem ?



Preparação do documento técnico

Com quem ?

Parcerias

Outras Instituições de Saúde Privadas

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

IPSS

Escola Nacional de Saúde Pública
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Centro Português da OMS para a Educação, Investigação e Avaliação da Segurança e Qualidade em Saúde

Preparação da proposta legislativa

SESARAM EPERAM
Serviço de Saúde da RAM EPERAM

Comissão de Gestão de Risco Global

Muito Obrigado
pela vossa atenção

ricardosilva@sesaram.pt